



Ano XV - N.º 179
Revista Mensal
Edição Digital
Novembro de 2024
ISSN 2238-822X

Revista **Javé Nissi**



DEZEMBRO

EDIÇÃO DIGITAL

VIDA DE ORAÇÃO

Tácito José Andrade Coutinho

A religião cristã insiste na oração, na vida de oração. Em Jesus, a oração era o lugar onde ele se encontrava diretamente com o Pai e o Espírito Santo. Sabia que tudo vinha d'Ele. Ele compreendia sua vida a partir deste caminho, único para Ele.

No encontro cotidiano com o Pai, sabia que tudo vinha dele e para ele voltava. Nele tinha sua identidade, era o Filho Amado. Nele tinha sua segurança, mesmo quando lhe roubavam a sua vida e ele nada tinha a dizer. Ele, quase

tranquilo e impaciente, mantinha seu olhar em Deus Pai. Jesus sabia em quem tinha confiado a sua vida.

Ao longo do tempo, surgiram e se desenvolveram movimentos onde a oração ocupa um lugar privilegiado. A própria Igreja Católica sempre apresentou a oração, juntamente com a penitência e o amor fraterno, como o alicerce e o caminho da vida cristã, da espiritualidade e da santidade.

Não é segredo para ninguém que muita gente tem dificuldade em entender e vivenciar a oração. Se existem pessoas que passam o dia inteiro em oração, outras parecem não ter consciência do que significa rezar. E quando não existe oração, tudo acaba sem sentido: o dia fica vazio, as forças

diminuem, a fé desaparece, o amor esfria e a vida se torna insuportável.

As dificuldades podem ser as mais diversas e diferentes. O corre-corre do dia-a-dia, as distrações, os apegos aos ídolos, as preocupações, o cansaço, o estresse: tudo parece atrapalhar ou impedir a oração. Outras vezes, talvez a culpa não seja nossa: o que ocorre é que ainda não descobrimos a essência e a alma da oração. Pode acontecer que nunca aprendemos realmente o que significa rezar. Na verdade, não é fácil rezar. Orar é uma conquista contínua.

Em primeiro lugar, precisamos distinguir entre “vida de oração” e “fazer orações”. Só se consegue rezar quando existe uma vida de oração. Nem sempre

a oração se identifica pura e simplesmente com o terço, a missa, a procissão, a leitura da Bíblia, a comunhão e as orações da manhã e da noite. Alguém pode ter feito tudo isso e não ter rezado nunca. Outros podem fazer tudo isso e ter rezado sempre.

O que é, então, a oração? Antes de mais nada, a oração existe quando “tenho ou procuro ter” um relacionamento íntimo e pessoal com Deus. Isso acontece quando acredito que Ele me ama sempre, que Ele é maior do que o meu sofrimento e o meu pecado, que Ele me quer ver feliz e que está comprometido com a realidade que me atinge e me cerca.

Esse relacionamento confiante e filial me faz ir além de minhas

preocupações, de meus interesses, de minhas fraquezas e de meus projetos. Numa palavra, a minha vida se transforma em oração quando faço a descoberta de São João: “Nós conhecemos o amor de Deus e nele acreditamos”, e de São Paulo: “tudo concorre para o bem dos que amam a Deus”.



Quando passamos a ter como ideal de vida o amor, então as nossas orações “e a nossa vida” se tornam oração.

Concretamente, isso se verifica quando me esforço para deixar que, mais do que o meu “eu” (o meu orgulho, a minha vaidade, o meu egoísmo), seja Jesus a viver em mim, como fazia São Paulo: “não sou mais eu que vivo: é Cristo que vive em mim”. Como agiria Jesus em meu lugar? Que atitude Ele tomaria agora? Como trataria essa pessoa?

Assim, a oração fará verdadeiros milagres. O primeiro deles será transformar a nossa vida...



FORMAÇÃO

Paulo Apóstolo

A LUZ DOS POVOS

Marcos Henrique dos Reis - Marcão

Celebraremos em 2025, os sessenta anos de encerramento do Concílio Vaticano II. Convocado pelo Papa São João XXIII e concluído no pontificado do Papa São Paulo VI (7/12/1965), este Concílio que trouxe novos ares para a Igreja e a lançou em um diálogo com o mundo contemporâneo, trouxe também uma grande graça de renovação para a vida eclesial. Experimentando, por obra do Espírito Santo, novo dinamismo, novo empenho pastoral, e abertura à uma nova evangelização, que continuam

ainda hoje, como um grande desafio para a Igreja nestes tempos.

Entre as grandes heranças que este Santo Concílio deixou à vida eclesial podemos destacar de modo especial a *Constituição Dogmática Lumen Gentium* que celebrou recentemente seus sessenta anos de promulgação (Roma, 21 de novembro de 1964. Papa Paulo VI). Ela é um dos documentos mais importantes do Concílio Vaticano II e refletiu basicamente sobre a constituição e a natureza da Igreja, não somente como instituição, mas como Corpo Místico de Cristo.

A “*Lumen Gentium*” trouxe-nos uma nova visão e consciência da Igreja sobre ela mesma. Uma Igreja que deve

estar aberta a ser o sinal visível da Luz de Deus para todos os povos. Uma Igreja que “não tem um fim em si mesma”, mas que se reconhece como a Igreja de Deus “*para*” os homens, e que deve ser sacramento de salvação para o mundo.

Alguns pontos fundamentais que podemos destacar na “Lumen Gentium”:

1. A luz dos povos não é a Igreja, mas Cristo. É o que afirma logo a primeira frase do documento: “Sendo Cristo a luz dos povos, este Sagrado Concílio, congregado no Espírito Santo, deseja ardentemente que a luz de Cristo, refletida na face da Igreja ilumine todos os homens,

anunciando o Evangelho a toda criatura" (LG 1). Numa analogia podemos entender da seguinte forma: "como a lua (que não tem luz própria) está para o sol (refletindo a luz que é o próprio sol), assim está a Igreja para Cristo". É a luz de Cristo que deve brilhar nas trevas do mundo sem Deus. Deste modo, a "*Lumen Gentium*" denota a consciência de que a Igreja existe a partir de Cristo e em Cristo. A Igreja, portanto, reflete a Luz (o Cristo) nas trevas do mundo sem Deus. Por isso, a Igreja não existe por si mesma, mas deve ser o instrumento de Deus, para reunir todas as pessoas nele e preparar

o momento em que “Deus será tudo em todos” (cf. 15,28).

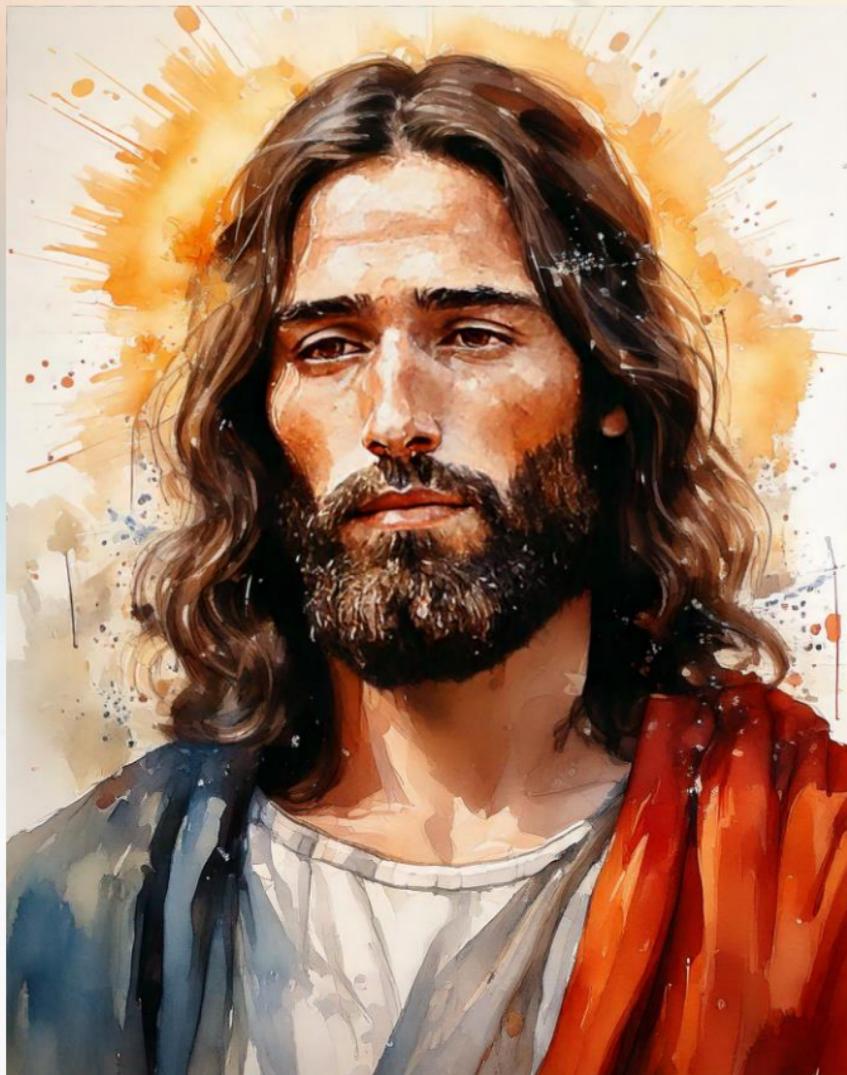
2. A Igreja é mistério! Portanto, ela é parte do plano eterno de Deus para a salvação da humanidade! Assim, “aos que acreditam em Cristo, (o Pai) quis convocá-los na santa Igreja, a qual, já prefigurada desde a origem do mundo e preparada admiravelmente na história do povo de Israel e na antiga aliança, e instituída nos últimos tempos (por Jesus Cristo), foi manifestada pela efusão do Espírito Santo (em Pentecostes) e será consumada em glória no fim dos séculos” (LG 2). A Igreja é parte do plano de salvação de Deus. Ela não é nossa, é de Deus.

Sua missão é ser o lugar, a comunidade onde a humanidade pode encontrar Deus em Jesus Cristo e ser santificada no seu Espírito Santo. Por isso a Igreja, preparada pelo Pai, fundada pelo Filho e continuamente santificada pelo Espírito, é semente do Reino de Deus que nela já atua misteriosamente (cf. LG 3).

Igreja, povo de Deus! Como povo de Deus todos têm uma mesma dignidade, aquela conferida pelo Batismo. Todo batizado é membro do povo sacerdotal que, unido a Cristo se oferece ao Pai pela humanidade e procura construir o Reino de Deus enquanto caminha no mundo (LG 10-13). Quer sejam cristãos ordenados, quer sejam cristãos leigos,

todos os membros desse povo são iguais, por força de seu Batismo, e desempenham seus diferentes ministérios em comunhão uns com os outros por causa do sacerdócio comum: *“O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, apesar de diferirem entre si essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se um para o outro mutuamente; de fato, ambos participam, cada qual a seu modo; do sacerdócio único de Cristo”* (LG10). Este povo, é um povo que está no mundo a serviço da salvação de toda a humanidade. O Povo de Deus é a Igreja nascida da Trindade Santa, peregrina neste mundo, testemunha e construtora do Reino trazido e anunciado pelo

Senhor Jesus na potência do Espírito, e peregrina rumo à Pátria definitiva.





**No
Colo
da
Mãe**

O NOVO NATAL

Lara Fonseca

Olá querido (a) leitor (a)!

Era para ser apenas uma recontagem do mundo inteiro, apenas mais um recenseamento, apenas mais uma viagem qualquer na vida de José e Maria, apenas alguns poucos dias longe de casa para o cumprimento de um dever cívico, que na presente situação, era sim um infortúnio na vida daquela família, mas que seria observado sem grandes repercussões, todavia, o inesperado de Deus não tem hora para acontecer.

O tempo de Deus é diferente do nosso, Ele enxerga coisas que nós nem sonhamos em imaginar. Sua providência nos atinge de forma extremamente surpreendente, o que era para ser “não”, acaba se tornando “sim”, ou muitas vezes um “não”, de um jeito novo, nunca cogitado, que impacta, mas traz paz. O tempo de Deus é perfeito, e naquela noite, o tempo se cumpriu, a hora chegou, depois desse episódio, o mundo nunca mais foi o mesmo.

Se o efeito da chegada do Salvador pudesse ser retratado em imagens, não haveria homem que não se curvaria diante de tamanha glória e beleza. Não existem palavras que sejam suficientes para descrever o que José e Maria viveram naquele dia, as mãos de

Nossa Senhora tocaram Deus, um Deus que chora, porque senti frio, fome e cólica, e as mãos de São José protegeram, o Todo Poderoso.

Deus Pai é um artista em todas dimensões possíveis, Ele desenhou um mundo cheio de vida, escreveu a mais linda de todas histórias, a da salvação, trabalhou em cada detalhe, aperfeiçoou corações, forjou líderes, formou impérios, criou o cenário perfeito para a chegada do Protagonista, que se revestiu não de fantasias, mas de carne humana, para mais tarde, nos revestir de santidade.

Quando leio o evangelho de Lc 2, 1-20, penso que sorte seria ser proprietária daquela hospedaria e naquela noite “não fechar o coração como em Meriba”

(Sl 94), mas oferecer à Sagrada Família o melhor de todos os quartos, dar-lhes um alimento saboroso, prover-lhes um banho quente e um descanso seguro, e ainda por cima, estar a porta para ouvir os primeiros choros de Jesus, e junto dos pastores e dos Reis magos, adorá-lo e amá-lo. E aí me lembro que Deus é tão bom que me permite viver tudo isso em toda Santa Missa, e que a minha hospedaria se chama coração.

O ver. 19 do evangelho citado acima, nos conta que Maria conservava todas essas coisas, meditando-as em seu coração. Ela contemplava e experimentava na alma e na carne, o milagre de ser mãe e continuar Virgem, de ser filha de seu Filho, de amar Àquele que a amou primeiro, de dar à luz Àquele

que a criou. Quantas dúvidas, quantas inclusões não passaram pelo coração de Nossa Senhora, e a todas elas, por certo, ela respondeu: “Eis aqui a escrava do Senhor!”.

Depois daquela noite a vida de Maria nunca mais foi a mesma, porque por onde Jesus passa, nada fica igual. Agora, ela tinha uma grande missão, que só foi concluída junto com a missão de seu Filho, no lenho da sua cruz, isso, porque a missão de uma mãe, não é outra, senão levar seu filho a plena realização de sua vida, e na cruz, o Menino Jesus estava plenamente realizado.

O que começou no presépio consumou-se no calvário, o grito de Jesus no alto cruz, remete Maria ao

choro do nascimento. Como pode Ele ter sido tão adorado no seu nascimento e naquela hora tão odiado? A mesma humanidade que Lhe deu ouro, incenso e mirra, agora Lhe desfere insultos e cusparadas. Mas, a Virgem Mãe sabe, que para Deus nada é impossível, que o natal de Jesus iria acontecer novamente, no terceiro dia, e que dessa vez não nasceria apenas um menino, mas toda uma nova humanidade, lavada e redimida no sangue do cordeiro.

Maria, Virgem e Mãe, rogai por nós!

A young girl with long blonde hair and a young boy with short blonde hair are looking towards the left side of the frame. They are positioned in the upper half of the image, with a soft, yellowish glow around them. The background is a light, textured surface.

**PRE
DILE
TOS
DO REINO**

ALEGRIA RENOVADA

Leonardo Ramos de Paiva – Tio Léo

*“Quando tornaram a ver a estrela,
encheram-se de júbilo.” (Mt 2,10)*

Mais uma vez chegamos neste tempo em que revivemos o nascimento de Jesus, o próprio Deus que assume a natureza humana por amor ao homem, sua criação. É um tempo que nos causa nostalgia pois traz muitas lembranças, saudades, mas também traz muita alegria no coração por podermos festejar tão grande amor de Deus, além

de reunirmos, muitas vezes, em família, com amigos, com aqueles que nos são caros.

Essa alegria também esteve no coração dos magos do Oriente quando viram a estrela que lhes indicava onde havia nascido o Salvador, pois sabiam que aquele brilho os levaria ao que era objeto de sua espera a vida toda: o Messias.

Hoje, nós devemos ser as “estrelas guias”, não no sentido de quereremos aparecer ou sermos orgulhosos, mas sermos aqueles que apontam onde encontrar Jesus e causar alegria nas crianças por encontrarem o brilho de Jesus em nós.



Deus é o mesmo, nós sabemos disso, a Palavra é a mesma, mas o brilho de quem aponta para Cristo não pode diminuir. Nossos grupinhos de oração, nossas missões, nossos encontros, enfim, a nossa evangelização deve fazer

o mesmo que a visão da estrela fez com os magos do oriente: lhes encheu de júbilo!

Qual não seria a nossa alegria se soubéssemos que a Luz de Cristo que brilhou em nós e iluminou um Predileto, o tornou outra “estrela guia” e agora será esta criança que passará a levar a alegria do Emanuel aos outros!

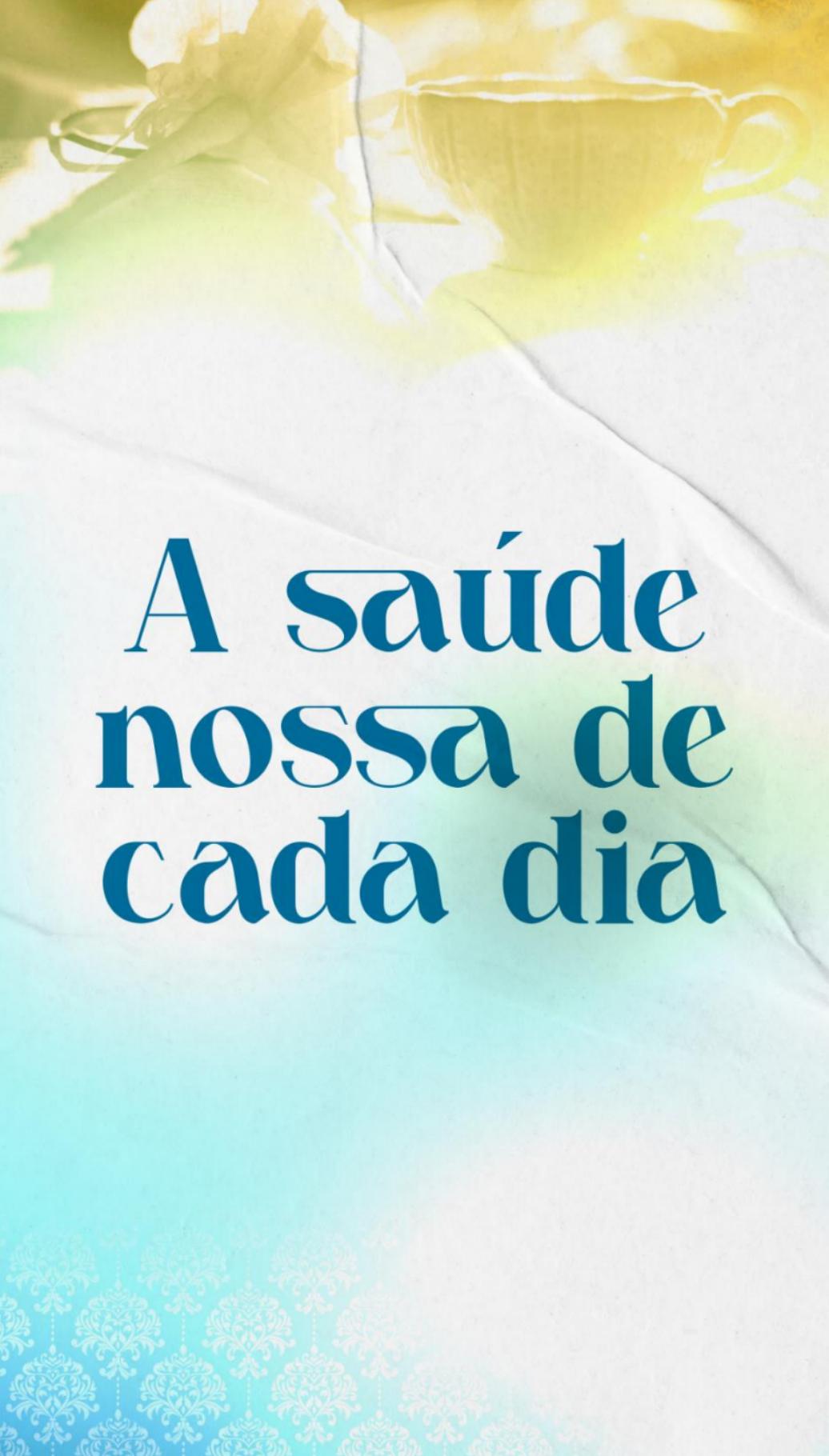
Neste tempo do Natal, no qual refletimos o nascimento do Menino Deus, não podemos permitir que a alegria de termos um Deus tão próximo morra em nós, pelo contrário, este tempo deve nos recordar que temos um Deus que diz e faz, que cumpre o que diz! Disse ao profeta Isaías que a virgem ficaria grávida e daria à luz ao Emanuel (Isaías 7,14), e assim foi feito. Também

disse a Zacarias e à própria Virgem Maria sobre o nascimento de Jesus e cumpriu. A nossa alegria deve estar em saber que nosso Deus, de fato, é Emanuel – Deus conosco.

Meus irmãos, sejamos como a Estrela de Belém, que iluminou o céu de toda a Terra, anunciando o nascimento do Salvador, vamos anunciar com toda alegria que temos em nosso Ministério que Jesus Cristo, feito homem, é nosso Senhor!

A todos um feliz e santo Natal sob a Luz de Cristo e com a alegria de que conhece Jesus!

A Paz de Jesus e o Amor de Maria!

A cup of tea on a saucer next to a white flower, with a teal gradient background and a decorative pattern at the bottom.

**A saúde
nossa de
cada dia**

NATAL: TEMPO DE RENASCIMENTO E REFLEXÃO SOBRE O SENTIDO DA VIDA

Lú Cazaroto

"Isto servirá de sinal para vocês: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura." (Lucas 2, 12)

O Natal vai além de uma data comemorativa ou de troca de presentes. Ele é um convite a uma reflexão mais profunda sobre o nascimento de Jesus

Cristo e sobre o significado desse acontecimento para a vida dos indivíduos e das comunidades. Para nós cristãos, o Natal celebra o nascimento do "Menino Jesus", que é visto como a encarnação de Deus na Terra, trazendo a salvação para a humanidade e também a possibilidade de transformação e renovação interior.

O nascimento de Jesus, é um lembrete de que, assim como Jesus trouxe nova vida ao mundo, é possível, todos os dias, buscar o renascimento de aspectos internos que muitas vezes ficam adormecidos ou negligenciados. Este renascimento pode se referir a sentimentos e valores que, muitas vezes, são obscurecidos pela rotina,

pelo estresse ou pelas dificuldades da vida.

Em termos psicológicos e espirituais, o Natal é um momento para refletir sobre esses sentimentos que precisam de "renascimento" e acolhimento, como a compreensão, o perdão, a compaixão, o amor incondicional, e a fé. O nascimento de Jesus pode ser interpretado como a representação de uma nova chance para viver essas qualidades em nossa vida, convidando cada um a buscar uma renovação de seus sentimentos e atitudes. Às vezes, no decorrer do ano, nos tornamos imersos em nossas próprias lutas e rotinas diárias, o que pode nos afastar de qualidades essenciais para o bem-estar e a

convivência harmoniosa com os outros. O Natal, então, representa uma "pausa" para refletirmos e ressignificarmos esses sentimentos:

Compaixão e Empatia: O Natal nos chama a olhar com mais empatia para os outros, especialmente aqueles que estão em situações difíceis ou marginalizadas. A figura de Jesus, muitas vezes retratada como alguém que estava ao lado dos excluídos, doentes e necessitados, inspira a prática de compaixão e solidariedade.

Perdão: O Natal também é um convite ao perdão. Quando refletimos sobre a vida de Jesus, vemos um exemplo de misericórdia e

reconciliação. Muitos cristãos veem essa época como uma oportunidade de perdoar feridas passadas e curar relações rompidas.

Gratidão e Esperança: O nascimento de Jesus traz consigo um chamado à gratidão pela vida, pela família e pela possibilidade de transformação. A esperança se reflete tanto no presente como em um futuro melhor, mais justo e mais cheio de amor. O Natal desperta o desejo de ver o mundo com mais esperança e confiança, mesmo diante dos desafios.

Amor Incondicional: A mensagem de amor incondicional que vem de

Jesus é central no significado natalino. Esse amor é um amor que não espera nada em troca, que não faz distinções e que está disposto a acolher, perdoar e renovar. O renascimento do amor em nossos corações é um dos aspectos mais profundos do Natal, ajudando as pessoas a se reconectarem com aquilo que é essencial e humano em suas relações.

Como um tempo de introspecção, o Natal é uma chance de dar um novo significado à própria vida, revigorando sentimentos positivos e acolhendo aqueles que ainda precisam florescer.

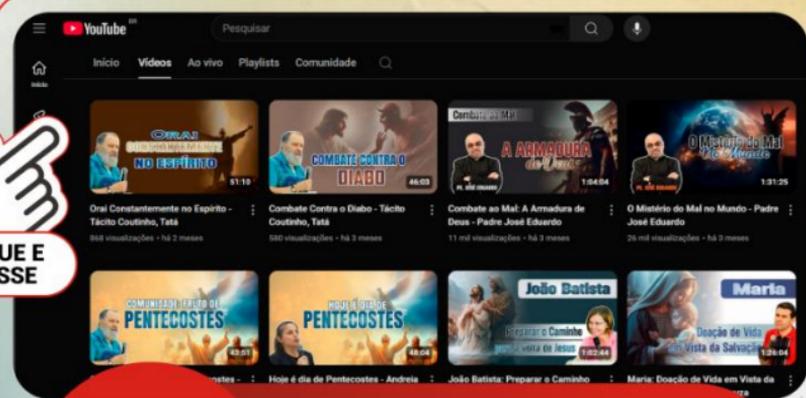
Assim, o Natal é mais do que uma celebração externa; é uma oportunidade para um renascimento interno, um convite à reflexão sobre os sentimentos

e atitudes que queremos cultivar em nossa vida. O Natal é um tempo propício para reavaliarmos o sentido da nossa vida e também sobre os propósitos e os valores que norteiam a nossa existência.

Feliz Natal!



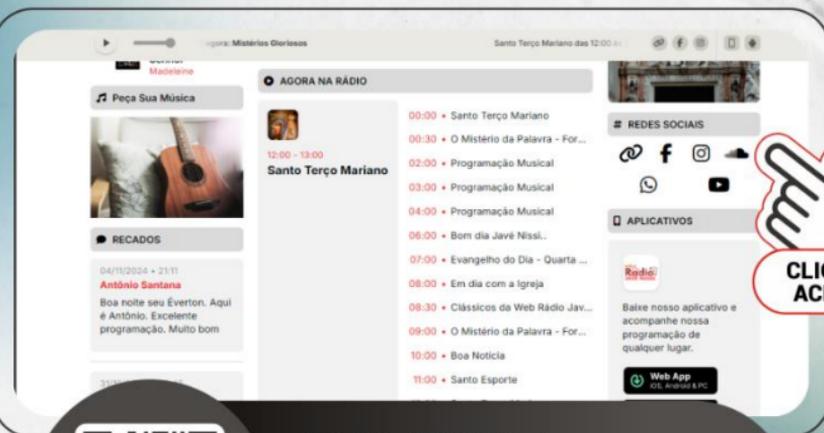
ACOMPANHE A
COMUNIDADE JAVÉ NISSI
NAS REDES SOCIAIS



CLIQUE E
ACESSE



ACESSE NOSSO CANAL
NO YOUTUBE E ASSISTA
AS PREGAÇÕES E NOSSOS
PROGRAMAS!



CLIQUE E
ACESSE



OUÇA AGORA A
WEB RÁDIO JAVÉ NISSI!
UMA PROGRAMAÇÃO
ESPECIAL PARA VOCÊ!